# APLAUSO

ANO III Nº 35

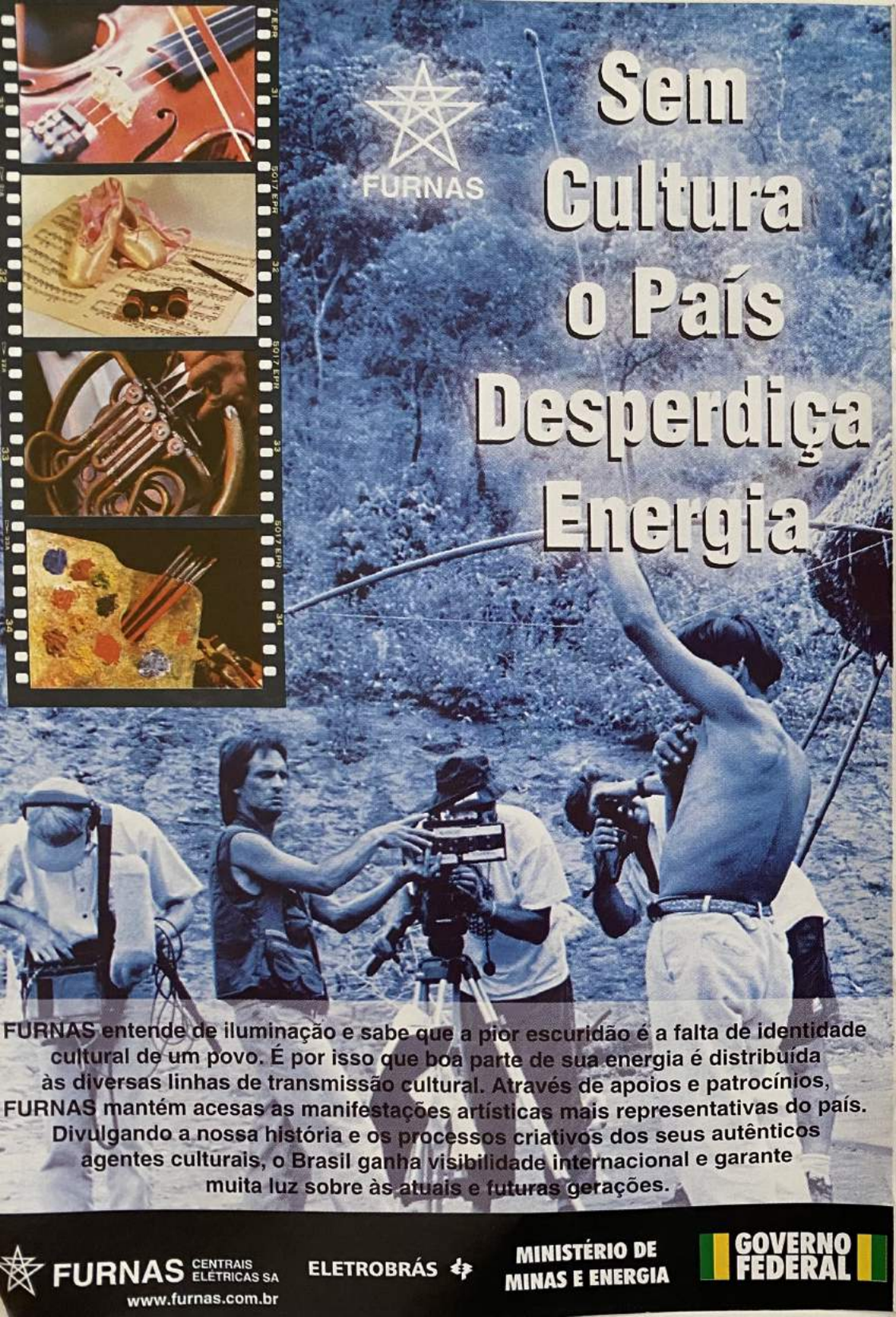
teatro

EXEMPLAR GRATUITO

## A terra prometida

A ética e a fé hoje

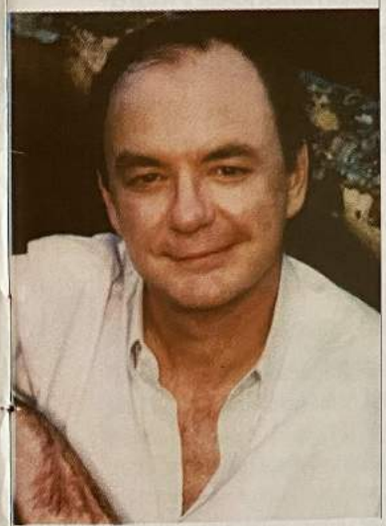
Em Cartaz ❖ Jornal do Teatro ❖ Ewerton de Castro ❖ Gianfrancesco Guarnieri ❖ Luiz Carlos Maciel ❖ Marcos Ribas de Faria ❖ Marcus Vinicius Faustini ❖ Luiz Carlos Maciel ❖ Sérgio Britto ❖ Samir Yazbeck







# A grande escola



“Comecei minha carreira em 1968, na peça *A Cozinha*, dirigida por Antunes Filho. Nessa profissão fui agraciado com muitos prêmios, mas o maior deles foi nunca ficar desempregado. Minhas incursões pelo cinema, televisão e publicidade foram constantes, porém sempre voltei para a minha origem, meu lar: o teatro. Não tenho preconceito algum com qualquer meio de comunicação. Todos eles têm o seu valor. Já fiz dublagem, rádio-novela e até circo, mas é no teatro que temos de voltar para nos alimentar, buscar material para usar nos outros meios de comunicação. É no teatro que aprendemos a lidar com a construção das personagens, com a troca imediata de energia com o espectador e com a magia da arte de representar, que só esse meio de comunicação pode dar. É no teatro que aprendemos que essa nossa arte é a mais coletiva de todas e que sozinhos não somos nada. E é o teatro que nos dá a possibilidade de, com humildade, sermos soberanos, donos da comunicação da arte de representar, sem depender de nenhum enquadramento de câmera ou corte de edição. Viva o Teatro: A grande escola dos atores! Obrigado.”

Ewerton de Castro, fevereiro de 2002

## Vida de professor

Fernando Eiras está dando aulas de interpretação para iniciantes na CAL. O ator está levando a nova tarefa tão a sério que mergulhou em pesquisas para não decepcionar a garotada. Nas horas livres, Eiras ensaia para o novo filme de Júlio Bressane, em que interpreta um barbeiro. Aguarde...

## Família reunida

Moacyr Góes vai reunir mãe e filha em sua próxima direção, *Uma peça sobre o bebê*, do autor Edward Albee, que deve estrear em julho. Marília Pêra e Nina Motta, filha da atriz com Nelsinho Motta, já fizeram a leitura do texto com Pedro Paulo Rangel e Reynaldo Gianecchini. A produção, do Teatro Leblon, marca a estréia na assistência de direção de Marcos Ribas de Faria.

## Brasil em Portugal

Thaís de Campos continua dando força ao teatro brasileiro em Portugal, onde mora. Ainda este ano ela leva para Lisboa o texto de José Vicente *O Assalto*, com André Gonçalves e Cassiano Carneiro. A direção é de Cininha de Paula.

## Só poesia...

Tony Corrêa, galã de telenovelas dos anos 70, está no Teatro Vannucci com seu primeiro trabalho como autor: *Navegar é Preciso... Em prosa, Verso e Riso!*, onde também é mestre de cerimônias. O espetáculo reúne poemas de Fernando Pessoa, Camões, Antonio Gedeão, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Sempre às quartas-feiras, às 17h e 21h30, ele sobe ao palco acompanhado da fadista Maria Alcina. Eduardo Wotzik faz a supervisão. Milton Cunha assina os cenários.

GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

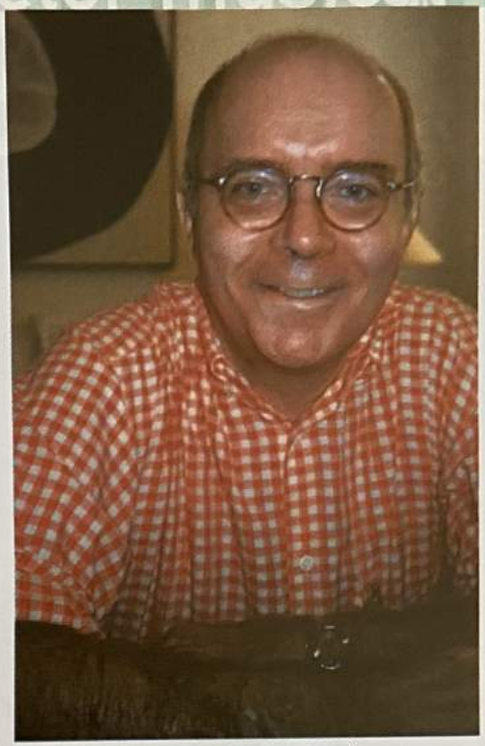
MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Lúcia Tavares (diagramação), Maria Lucia Rangel (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Tuca Vieira/divulgação.



Marcos Ribas de Faria

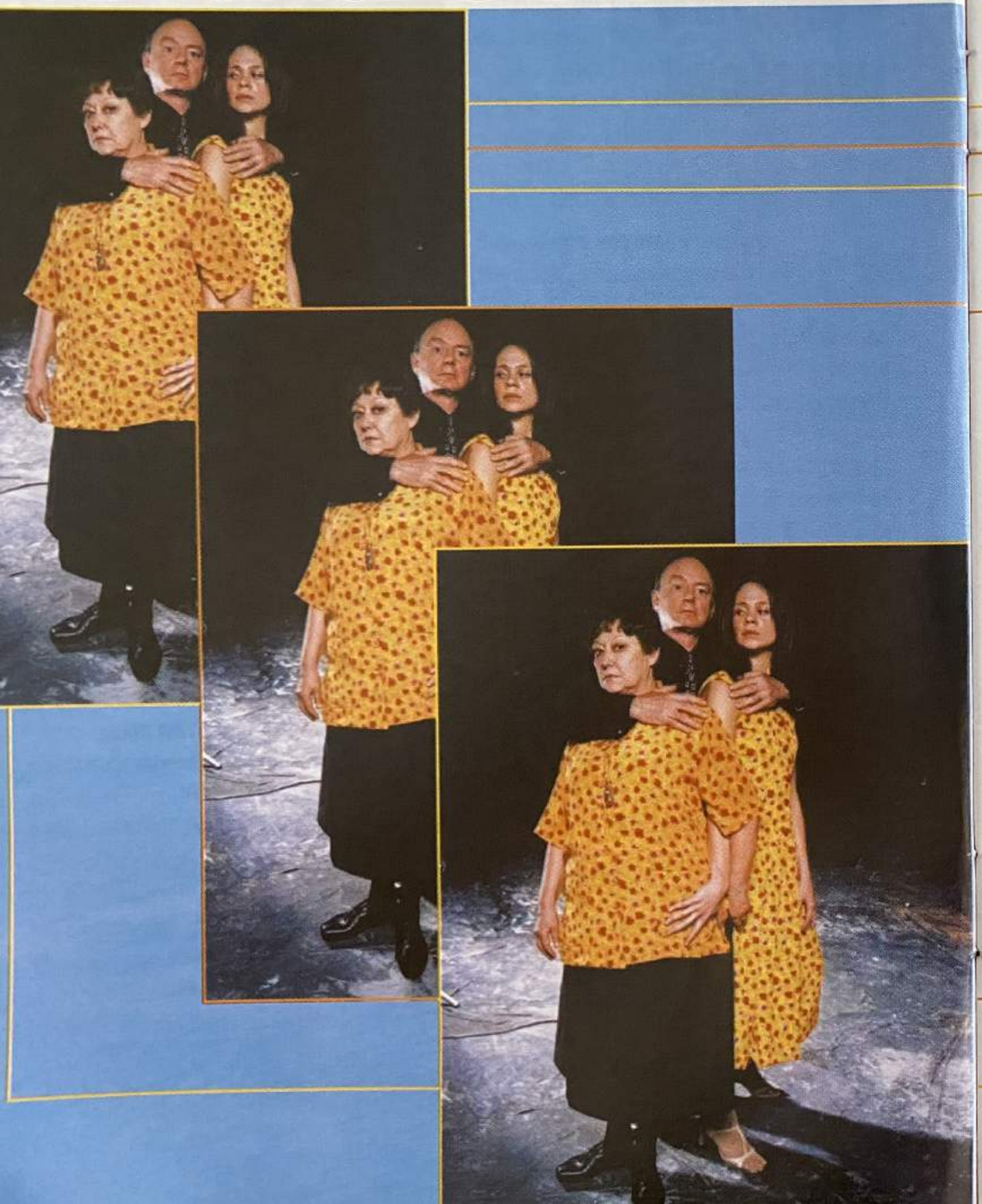
# Vampiro musical



Marcos: "o meu sangue é outro..."

Muitos chamam aquilo que faço de direção musical. Até pode ser. Outros dizem que sou um criador de trilhas sonoras, o que acho mais apropriado. Mas, na verdade, e a Thelma (Reston) tem razão, eu sou mesmo é um vampiro. Não como Drácula (para os fãs de Stoker) ou Lestat (para os apaixonados por Anne Rice). O meu sangue é outro. Sou, isso sim, um vampiro musical. E adoro, vou logo dizendo. É um trabalho maravilhoso e gratificante. Chega a ser quase orgástico ir atrás de músicas para criar uma trilha sonora. Pesquisar solitariamente quais os sons (e sonoridades) que melhor contribuirão cênicamente para o espetáculo em que estou trabalhando, para que tenham um conceito, um significado, é algo muito prazeroso (mesmo que o diretor venha, majestaticamente, a vetar e mandar recomeçar tudo do zero). Confesso que, muitas vezes, estou ouvindo uma música e penso logo em usá-la em uma peça, não importa qual seja. Outras vezes, lendo um texto, mesmo que sem o objetivo de ser encenado, este exato pensamento cruza a minha cabeça. Começo a ouvir música aqui e ali, na abertura, no encerramento, no meio das cenas. É irresistível. Nada melhor para isso, portanto, do que ter tantos compositores, intérpretes e cantores, geniais ou não, para eu ir lá saborosamente vampirizar. As notas se tornam verdadeiras gotas de sangue que sorvo deliciosamente como um *Pétrus*. De Mahler a Anísio Silva, de Alessandro Marcello a Elenita Karaindrou (como, agora, em "Pinóquio", de Haydn a Joe Cocker, de Tom a Ellington, de Elis a Elizete e Antonioni, de Maria Callas a Joan Baez, de Verdi a Bruckner, o oceano de sangue musical é, felizmente, imenso. E nele vou continuar a beber, ou, mergulhar e nadar (por favor, não como a Esther Williams), enquanto quiserem e deixarem.

# A luta secreta de Maria da Encarnação



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Guarnieri assina uma crítica social temperada com ternura.

A nova peça de Gianfrancesco Guarnieri é um espetáculo gigante, coisa rara nos dias de hoje. Realizada pelo Instituto Takano de Projetos, a produção envolveu mais de 150 pessoas, inclusive a Orquestra Jovem Tom Jobim do Estado de São Paulo, com 30 músicos, e ainda vai ganhar um CD com as músicas de Renato Teixeira compostas especialmente para o espetáculo e um livro com texto de Mariângela Alves de Lima, sobre o teatro musical político brasileiro. *A Luta Secreta de Maria da Encarnação* estréia dia 19 no Teatro Carlos Gomes, com Suely Franco no papel-título e direção de Marcus Vinícius Faustini, um jovem de 30 anos que vem se dedicando aos textos brasileiros.

"Só faço teatro brasileiro", diz Faustini. "E foi isto que me levou ao Guarnieri. Passei um mês na casa dele, acompanhando a criação do texto. Tivemos uma grande afinidade". Escrita em 2000 para comemorar os 500 anos do Brasil, a peça mostra a batalha pela sobrevivência física e mental de uma brasileira do campo, que vai em busca das filhas desaparecidas enquanto evoca os episódios que a levaram a esta situação. O marido é morto ao defender uma mulher espancada e as filhas desaparecem. Uma na luta política. A outra na criminalidade.

### Matar para sobreviver

"É a primeira personagem que conheço na dramaturgia que coloca a memória como um plano para ver a sua culpa", explica Faustini. "A peça não é apenas ligada às lutas sociais. Nos anos 70, tínhamos a dramaturgia essencialmente didática. Nos

80, a viagem subjetiva do indivíduo. Agora, a gente acompanha a trajetória de uma mulher em circunstâncias históricas. É uma análise não charmosa desses anos 70. Maria da Encarnação mata para sobreviver."

Para Faustini, Guarnieri mostra uma ternura e crítica social não panfletárias. E a busca de uma estética que represente o teatro através do entendimento do país em que vivemos. Maria da Encarnação deve ser a imagem de um povo que se supera numa luta cotidiana marcada por perdas devastadoras, a começar pela desagregação familiar.

Além de Suely Franco, o elenco tem Vanessa Gerbelli, Ewerton de Castro, Cláudia Melo, Ênio Gonçalves, Chico Martins, Carmo Dalla Vechia e um coro de 34 pessoas. "Sou um diretor que estou me formando, mas já tenho estas pessoas próximas. E é uma relação de confiança. Para mim, fazer teatro é uma forma de ver a vida. Não é para estar no mercado – se bem que fazer sucesso é ótimo – mas de estar na vida", diz Faustini.

PROJETO MULTISHOW DE INCENTIVO AO TEATRO

multishow

*O canal entre o teatro e o público brasileiro.*

O **Multishow**, como o canal pioneiro no incentivo ao teatro brasileiro, está selecionando peças para o **Projeto Multishow de Incentivo ao Teatro.** O Projeto conta com a cobertura de leituras, ensaios e estréias; produção de *making ofs*; exposição na mídia nas principais capitais; apoio do lançamento no **Multishow em Revista** e divulgação no **Multishow News.**

*Envie o seu projeto:*
*Rua Itapiru, 1209/sala 421 Rio Comprido*
*20251-032 Rio de Janeiro RJ*
*ou marketingmultishow@globosat.com.br.*

**www.multishow.com.br**
Para assistir ao Multishow, assine
NET 0800-992211 ou SKY 0800-172728

multishow
CANAL GLOBOSAT

# Sexólatras Anônimas

Maria Cláudia

## Uma mulher procura a sua turma. Até que a encontra...

Pela primeira vez, Luiz Carlos Maciel não pode acompanhar a estréia de uma peça dirigida por ele. No mesmo horário, estava subindo ao palco como ator em outro espetáculo. Mas não é a primeira vez que ele dirige a própria mulher, Maria Cláudia, agora em seu primeiro monólogo, *Sexólatras Anônimas*, no Porão da Casa de Cultura Laura Alvim. Difícil? Ele diz que depende do momento da relação. "A intimidade entre atriz e diretor vai tornando a atriz cada vez mais participante como diretor. Se tiver que fazer uma aferição exata de responsabilidade, diria que Maria Cláudia é co-diretora", conta.

*Sexólatras Anônimas* revela ao público uma nova autora, Miriam Halfim, com inúmeras peças ainda inéditas na gaveta. Ela foi aluna de Maciel em um curso de roteiro. "Quando nos conhecemos, ela me trouxe esse monólogo já com a idéia que fosse feito por Maria Cláudia", lembra o diretor. "Fizemos uma leitura na Casa da Gávea e a recepção foi tão boa que Maria Cláudia se entusiasmou."

### Um novo vício

Para a atriz, um monólogo é o maior desafio para um ator. "Você não sabe como a platéia vai reagir", diz Maria Cláudia. "Mas diria que não é simplesmente um monólogo. É um espetáculo-solo interativo. Uma mulher sozinha que procura uma turma onde possa se encontrar e dela fazer parte".

A solitária Sarita Salla da história, à procura de um grupo de pessoas com quem se identifique, visita várias sociedades, dos Alcoólicos Anônimos aos Narcóticos Anônimos, passando pelos Neuróticos Anônimos, Gastadores Anônimos, Comedores Compulsivos Anônimos. "No final, ela vai se encontrar nos Sexólatras Anônimas, porque adora sexo", conta Maria Cláudia. A platéia funciona como o grupo, com quem ela conversa, dança e brinca. "Fui a alguns grupos. Cheguei quieta e anônima. Mas estes grupos são muito sérios e a peça faz disso uma brincadeira. Em qual grupo me encaixo? Não vou dizer, mas todos nós nos encaixamos em algum."

*Sexólatras Anônimas* não pretende de maneira alguma criticar os grupos de ajuda mútua. A visão crítica do texto se dirige a certo tipo de pessoas que procuram esses grupos às vezes indiscriminadamente. Pode-se dizer que existe até um novo tipo de viciado: o que tem mania de ir aos grupos de ajuda mútua.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Luiz Damasceno e Marco Antônio Pâmio

FOTOS: TUCA VIEIRA/DIVULGAÇÃO

# A terra prometida

## Conflito de gerações, a ética e a fé hoje.

Por Maria Lucia Rangel

Samir Yazbeck buscou na Bíblia a inspiração para o texto e personagens de sua peça *A Terra Prometida*, e é com ela que volta ao Rio, no Conjunto Cultural da Caixa, depois de ganhar o Prêmio Shell 2000 com *O Fingidor*, sobre o poeta Fernando Pessoa. Através da releitura de uma história bíblica, o autor coloca a reflexão: o que seria a "terra prometida" hoje? Onde estaria? Nós, brasileiros, individualmente ou como nação, estamos sabendo buscá-la?

O texto de Samir Yazbeck traz Moisés em seu último dia de vida, quando Deus lhe mostra a terra prometida, mas não lhe permite a entrada, privilégio da nova geração. Essa nova geração, no entanto, esgotada por 40 anos de travessia do deserto, já se revoltava com a liderança de Moisés. Assim, escolher um sucessor equivale a revalidar a necessidade da fé. Com diálogos realistas, o texto enfoca aspectos políticos, sociais e psicológicos. Ao mesmo tempo, preserva a poesia.

### Conflito de gerações

São apenas dois atores em cena: Luís Damasceno (que trabalhou durante muito tempo com Gerald Thomas na Cia. Ópera Seca) e Marcos Antônio Pâmio. O primeiro interpreta Moisés. O segundo, seu sobrinho Itamar, filho de seu irmão Aarão, sumo-sacerdote do povo de Israel. A peça trata dessas duas gerações em confronto. Moisés representa a tradição, os valores da comunidade e da fé. Itamar é o jovem rebelde que descrê da autoridade e de suas vias pré-estabelecidas e se propõe a aventura individual de encontrar seu próprio caminho.

"Minha prerrogativa não era escrever uma história bíblica, muito menos ter Moisés e Itamar como personagens centrais de uma história", explica o autor. "Na verdade, queria discutir e aprofundar alguns valores como ética e fé no mundo contemporâneo, e percebi que a história de Moisés era muito apropriada para essa discussão."

## Sutilezas

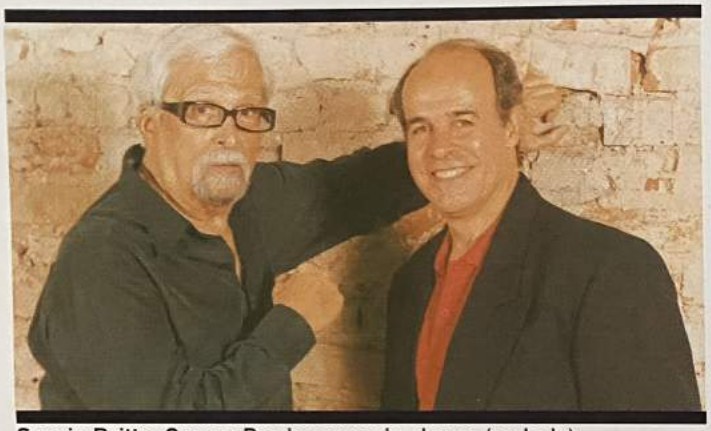
Para o diretor Luiz Arthur Nunes, a montagem permite uma recepção ativa por parte do público. "Exige que o espectador se debruce sobre o espetáculo e elabore sua leitura e síntese." Por isso, a encenação opta mais pela alusão do que pela descrição. O cenário de J. C Serroni utiliza o visual despojado do deserto. E o figurino de Telumi Helen e Serroni mostra roupas simples do povo hebreu, enquanto a trilha sonora de Tunica utiliza sons também do deserto.

*A Terra Prometida*, que fez temporada no ano passado em São Paulo, chega ao Rio com excelentes críticas paulistas, como a do jornal *Folha de S. Paulo*, que afirmou que "o espetáculo honra não só quem o faz, mas sobretudo quem o vê. O público sai preenchido." Confira.

# De Getúlio a Getúlio – A história de um mito

## Uma história sobre o político... e o trabalho de ator.

Por Maria Lucia Rangel



Sergio Britto, Osmar Prado e grande elenco (ao lado).

FOTOS: GUGA MELGAR/DIVULGAÇÃO

Há bastante tempo Sérgio Britto e Clóvis Levi vêm pesquisando para o texto do espetáculo *De Getúlio a Getúlio – A história de um mito*, que ocupa o palco do Teatro João Caetano a partir deste mês de fevereiro. Mas, ao contrário do que muitos podem pensar, não é a biografia de Getúlio que estará em cena, mas uma peça dentro da peça, onde um grupo de teatro monta um musical sobre o político, interpretado pelo ator Paulo (Osmar Prado), e discute os problemas do ator. Na verdade, uma revista em que o elenco brinca com o mito Getúlio.

Além de co-autor, Sérgio Britto é também o diretor e um dos atores do espetáculo, que se passa durante os ensaios do musical sobre Getúlio. A história do elenco é mostrada, com reflexões sobre a vida e a profissão do ator.

### Quem são?

Paulo (Osmar Prado) tem uma personalidade neurótica, confunde ficção e realidade a todo momento, sente-se o próprio Getúlio e usa o palco para desaguar suas frustrações. Suas neuroses e conflitos vão aumentando ao longo da peça. Tem paixão por Bárbara (Nedira Campos, que interpreta a morte que ronda Getúlio), com quem teve um caso. Roberto (Sérgio Britto), o diretor, é centralizador e foi casado com Bárbara. Lulu (Dill Costa) nada sabe desta história e muito menos de Getúlio. Preferia estar fazendo uma peça sobre a mulher negra. Lenine (Samir Murad) é o ator engajado. Suely (Jalusa Barcelos) nunca entende o que o diretor quer, dando furo atrás de furo e sendo alvo das piadas do elenco. Fominha (Marcelo Capobiango) é o ator batalhador, enquanto Romário (Eli Mendes) não leva nada a sério. Atores e personagens se fundem durante toda a peça.

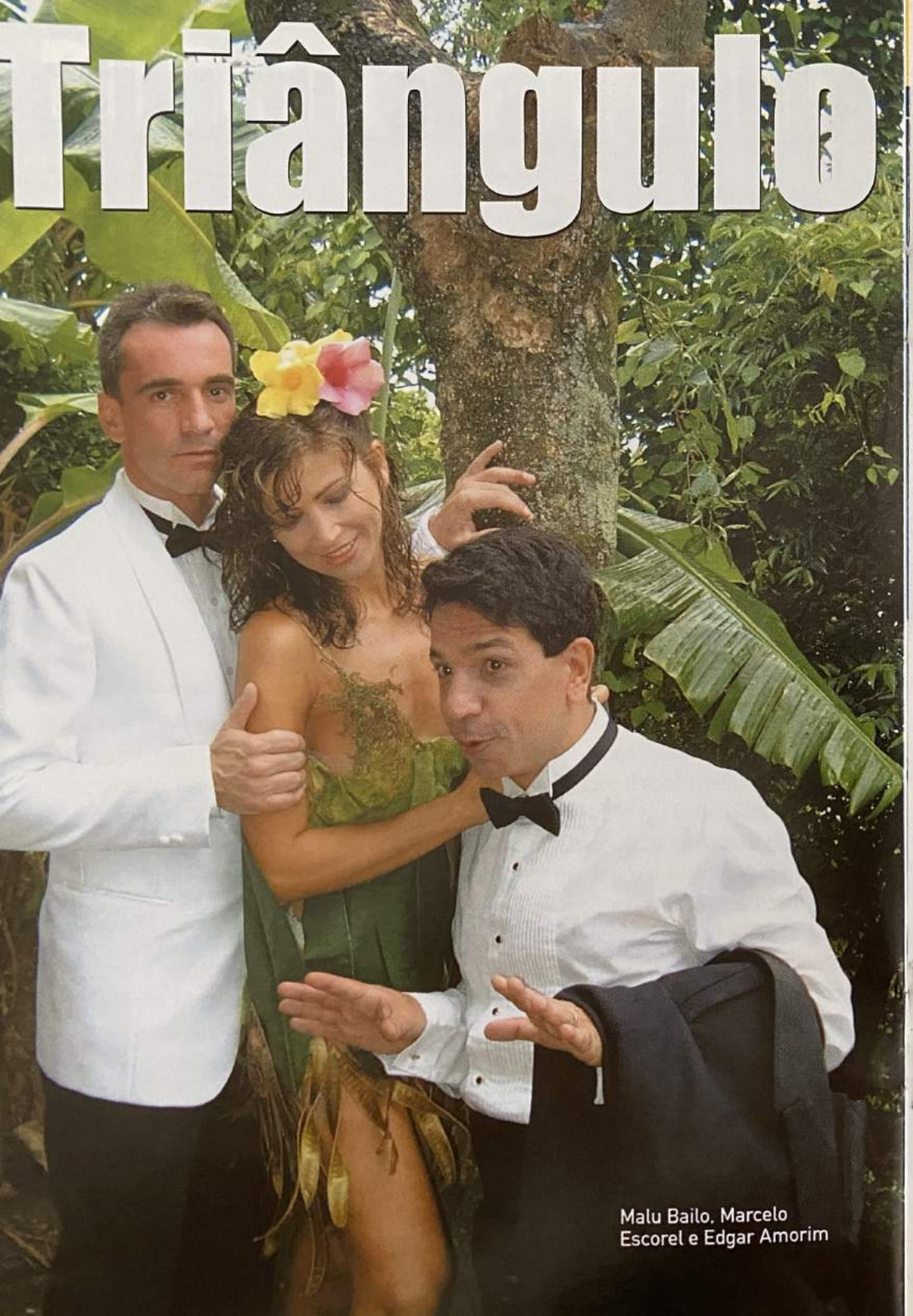
E Getúlio? Está lá também. Depois de uma pesquisa exaustiva feita por Sérgio Britto e seu grupo. "As idas e voltas em torno dele são inacreditáveis", conta Sérgio. "O José Augusto Ribeiro, que publicou a biografia de Getúlio, leu o nosso texto e não concordou com algumas coisas. Mas teatro tem que ter liberdade poética. Eu nem pensava em fazer um musical ou revista, mas estes gêneros me deram o distanciamento necessário para abordar algumas histórias."

### Indecifrável

Sérgio e Clóvis tomaram então a liberdade de usar piadas, não afirmativas, deixam bem claro, mas que fazem parte do folclore de Getúlio. "Diziam, por exemplo, que ele telefonou para Hitler no dia do aniversário do alemão, escondido dos americanos. Dez minutos depois, recebeu um telefonema dos Estados Unidos, conta Sérgio. "Getúlio foi um mito que a gente, no ensaio de uma peça, tenta decifrar. Decifrarmos? Não sei. Mas chegamos à conclusão de que é impossível alcançá-lo. Não ficamos frustrados com o resultado final. O mito permanece."

Seis músicos, em cena todo o tempo, executam trilhas incidentais e músicas brasileiras marcantes dos anos 30. O espetáculo tem ainda projeções de slides alternando momentos históricos e imagens cotidianas recentes, com os mais variados depoimentos de pessoas comuns sobre Getúlio.

# Triângulo Amoroso



Malu Bailo, Marcelo Escorel e Edgar Amorim

FOTO: DIVULGAÇÃO

## Uma mulher, o amante e o marido numa ilha deserta. E todos estão de acordo.

Por Maria Lucia Rangel

Produtora e atriz da comédia *Triângulo Amoroso*, Malu Bailo aponta a "ênfase ao lado feminino" como o grande achado da peça. "Geralmente são os homens que têm amantes", admite divertida. "Por que esse machismo? Vamos mostrar que ela também pode ter outro. Com isso, pegaremos o público feminino, que é quem mantém o teatro". *Triângulo Amoroso* estréia dia 14 no Teatro Ipanema, contando o naufrágio de um marido, sua mulher e o amante, todos dirigidos por Luiz Artur Nunes.

Escrita em 1947 pelo francês André Roussin, *Triângulo Amoroso* estreou na França e manteve o sucesso na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde foi dirigida por Peter Brook. Virou filme, *Dois Amores e Uma Cabana*, com Ava Gardner, David Niven e Stewart Granger, para chegar finalmente ao Brasil, estrelada por Tônia Carrero. A história é simples: Suzana (Malu Bailo) e Felipe (Marcelo Escorel) estão aparentemente muito bem casados. São ricos e freqüentam a alta sociedade. Quando decidem fazer um cruzeiro com o amigo Henri (Edgar Amorim), sofrem um naufrágio e toda a vida de aparências é colocada em jogo. Os três se salvam e são obrigados a conviver numa ilha deserta.

### Casamento aberto

"Eu não conhecia a peça", conta Luiz Artur, "mas tinha visto o filme. Além de muito bem escrita, está dentro da tradição de comédia de boulevard francesa e continua atual. Tenho lido ultimamente inúmeras reportagens sobre traição em revistas e jornais". O diretor chama atenção para a ousadia do autor, que trata a questão do casamento aberto. "É engraçado porque, na ilha, o amante não consegue transar, e conta toda a verdade ao marido, propondo que eles dividam a mulher. Uma semana com um, uma semana com outro. Mas o esquema não funciona. O marido torna-se o gostoso. O amante não agüenta de ciúmes". Ele conservou alguns toques da alta sociedade da época em que a peça foi escrita. "Como estavam numa festa de gala no navio, chegam à ilha de smoking. Só Suzana perdeu seu Givenchy e é obrigada a improvisar uma roupa com folhas e flores."

Luiz Artur, que vem da direção de *Engraçadinha*, no CCBB, e também dirige *A Terra Prometida*, que estreou em janeiro, considera saudável essa diversificação de temas e estilos. "Sou um diretor que me considero com determinado perfil, mas tenho uma abertura. Acho *Triângulo Amoroso* uma delícia. E fazendo vários gêneros não fico limitado."

### A Luta Secreta de Maria da Encarnação

Musical de Gianfrancesco Guarnieri com músicas de Renato Teixeira. O tema é a batalha pela sobrevivência física e mental de uma brasileira do campo em busca das filhas desaparecidas. Direção de Marcus Vinícius Faustini. Elenco: Suely Franco, Vanessa Gerbelli, Ewerton de Castro. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. De 19 a 24/2. Terça, 21h. De quarta a domingo, 19h30. Sábado, 21h. Entre R$10 e R$20.

### A Terra Prometida

Texto de Samir Yasbek inspirado no livro Êxodo, da Bíblia, que discute a ética e a fé no mundo contemporâneo. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Luiz Damasceno e Marco Antônio Pâmio. **Conjunto Cultural da Caixa** (Av. Chile, 230, Centro). Fone: 2262-0942. De sexta a domingo, 20h. R$10.

### Cabaré Filosófico 2002: A Festa

Quarto cabaré de Domingos de Oliveira, também diretor e intérprete, com colagem de músicas. Com Luiz Carlos Maciel, Clarisse Derzié, Maria Ribeiro, Dedina Bernardelli. **Teatro Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h20. R$15.

### Casa de Boneca

Texto de Ibsen que discute a situação social da mulher na segunda metade do século XIX. Direção de Aderbal Freire-Filho. Elenco: Ana Paula Arósio, Floriano Peixoto. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### Casamentos

Comédia inglesa de Alan Ayckbourn em que um grupo de amigos discute casamento e amizade com inteligência e humor. Direção de Jacqueline Laurence. Elenco: Sylvia Bandeira, Alice Borges, Beth Erthal. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h30. domingo, 20h30. R$15 (sex.), R$20 (qui. e dom.) e R$25 (sáb.).

### Cócegas

Oito histórias bem-humoradas sobre o universo feminino de duas jovens autoras e atrizes, Ingrid Guimarães e Heloisa Perissé. Direção de Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho e Marcelo Saback. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### Conduzindo Miss Daisy

A comédia de Alfred Uhry conquistou o Prêmio Pulitzer e sua adaptação para o cinema ganhou três Globos de Ouro e o Oscar de 90. Direção de Bibi Ferreira. Com Nathalia Timberg, Milton Gonçalves e Reinaldo Gonzaga. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2220-8394. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

### De caso com a vida

Comédia romântica de Paul Rudnick sobre o surgimento da Aids pelas lentes do humor. Direção de Gilberto Gawronski. Com Oddone Monteiro, Pedro Henrique Neschling, Liane Maia. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Sexta e sábado, 23h. Domingo, 22h. R$15. Até 24/3.

### De Getúlio a Getúlio – a história de um mito

Texto de Clovis Lei e Sérgio Brito, que também dirige e atua, sobre um grupo de teatro que monta uma peça sobre Getúlio. Elenco: Osmar Prado, Dill Costa, Samir Murad. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradente s/n, Centro). Fone: 2221-1223. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$10 (qui., sex. e dom.) e R$15 (sáb.). Estréia 17/2.

### Desejos, Basófias e Quedas

Novo espetáculo de Hamilton Vaz Pereira, que também dirige, sobre personagens contemporâneos que observam os acontecimentos no mundo. Com Luciana Braga, Ernesto Picollo, Bruno Garcia. **Teatro do Jockey RioArte** (Rua Mária Ribeiro, 410, Gávea). Fone: 2540-9853. De quinta a sábado, 21h., Domingo, 20h. R$15. Até 8/2.

### Dois Pelo Preço de Um

Esquetes de Marcos Plonka e João Ellyas em que os dois atores interpretam vários personagens e terminam com os conhecidos Samuel e Salim da Escolinha do Professor Raimundo. Direção de José Vasconcelos. **Casa do Riso** (Rua Adalberto Ferreora, 32, Leblon). Fone: 2274-4022. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

### Elis – Estrela do Brasil

Musical sobre Elis Regina, desde os seis anos em Porto Alegre até o sucesso como maior cantora do Brasil. Texto de Douglas Dwight e Fátima Valença. Direção e roteiro de Diogo Vilela. Com Inez Viana, Nelson Freitas Jr., Jandir Ferrari. **Teatro I do CCBB** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De Quarta a domingo, 19h. R$10.

### Entre Quatro Paredes

Texto de Jean Paul Sartre questionando o drama dos que vivem na eterna defensiva diante do outro. Direção e adaptação de Bruno Rodrigues. Com o Grupo Teatral Navegantes da Arte. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153, Catete). Fone: 2558-6350. Quartas e quintas, 19h. R$10.

### Farsa da Boa Preguiça

Comédia de Ariano Suassuna sobre dois homens casados que são provocados por três diabos e têm propostas de redenção de três anjos.Com o grupo Confraria da Paixão. Direção de Elza de Andrade. **Espaço Ariano Suassuna** (Rua do Lavradio, 20, Centro). Fone: 3852-5516. De segunda a Domingo, 20h. R$5.

### Jantar entre Amigos

Peça do americano Donald Margulies, prêmio Pullitzer do ano passado, sobre a amizade de dois casais. Direção de Felipe Hirsch. Com Renata Sorrah, Xuxa Lopes e Otávio Müller. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui. e sex.), R$30(sáb.) e R$25 (dom.).

### Lisbela e o Prisioneiro

Comédia de Osman Lins que conta a história de Leléu, sedutor irresistível que acaba preso por conta de suas proezas eróticas. Direção de Guel Arraes. Elenco: Selton Mello, Virgínia Cavandish. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### Meu Destino É Pecar

Folhetim escrito em 1944 por Suzana Flag, pseudônimo de Nelson Rodrigues, sobre um viúvo que se casa novamente ainda com o pensamento na falecida. Direção de Gilberto Gawronski, com a Cia. de Atores. **Teatro do Palnetário/Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15.

### O Falcão e o Imperador

Espetáculo multimídia baseado num poema do escritor grego Nikos Kazantzákis. Direção de Letícia Spiller e Jac Fagundes, responsáveis pela encenação e adaptação, junto com Daniela Visco. **Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

### O Grande Regresso de Paulo Sérgio Cortez

Homenagem a três atores que interpretaram Rei Lear: Paulo Autran,

Sérgio Britto e Raul Cortez. Livre tradução e adaptação da peça de Sérgio Kribus, com direção de Antonio Abujamra. Com Nildo Parente e André Corrêa. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h.

### Os Olhos Verdes do Ciúme

Texto e direção de Caio de Andrade a partir das cartas que D. Pedro II trocou com a suposta amante, a Condessa de Barral. Elenco: Ângela Rebello, Guilherme Leme, Larissa Bracher e Marcos Breda. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095. Terças e quartas, 21h. Quinta, 17h. R$20. Até 28/2.

### Se correr o bicho pega, se ficar, o bicho come

Remontagem do texto de Vianinha e Ferreira Gullar sobre as velhas estruturas políticas, culturais e sociais brasileiras. Direção de Antonio Pedro. Com Andréa Dantas, Anselmo Vasconcellos, Murilo Rosa e Leandra Leal. **Teatro Casa Grande** (Rua Afrânio de Mello Franco, 290, Leblon). Fone: 2239-4046. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

### Sexólatras Anônimas

O primeiro texto de Miriam Halfim que sobe ao palco é uma comédia sobre uma mulher carente e insatisfeita com a vida, que procura solução em grupos de auto-ajuda. Direção de Luiz Carlos Maciel. Com Maria Cláudia. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

### Sílvia

Comédia do americano A.R. Gurney sobre um triângulo amoroso que envolve uma cadela que pensa, fala e ama. Direção de Aderbal Freire-Filho. Elenco: Louise Cardoso, André Valli, Denise Del Vecchio e Marcelo Saback. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$25 (qui., sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

### South American Way

Musical de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa sobre Carmem Miranda. Direção de Miguel Falabella. Stela Miranda e Soraya Ravenle interpretam duas Carmens num elenco de 18 atores e bailarinos. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Dependendo do setor onde estiver localizada a poltrona, o preço varia de R$30 a R$40.

### 3 X Teatro

Primeiro monólogo de Ney Latorraca, com direção, cenário e figurino de Édi Botelho. Montagem de três peças curtas: *Fumar Faz Mal à Sáude*, de Tchekov; *O Homem com a Flor na Boca*, de Pirandello; e *O Mentiroso*, de Jean Cocteau. **Sala Paraíso Escudeiro do Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$10. Até 17/2.

### Triângulo Amoroso

Comédia sofisticada do francês André Roussin, mostrando que a vida de aparências não resiste a um naufrágio. Direção de Luiz Arthur Nunes. Elenco: Malu Bailo, Marcelo Escorel, Edgar Amorim e Paulo Bravanella. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.). Estréia 14/2.

### Viver

Cinco textos de Machado de Assis dirigidos por Moacir Chaves. Com o grupo Péssima Companhia. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Terça e quarta, 21h. R$10.

# Chapeuzinho Vermelho

## E o lobo mau acabou na coleira da vovó...

Por Maria Lucia Rangel

O grande trunfo do espetáculo *Chapeuzinho Vermelho – O Musical*, no Teatro dos Grandes Atores, aos sábados e domingos às 17h30, é o lobo mau, interpretado pelo ator Pedro Prisco. Na versão de H. L. Buccos do clássico de Charles Perrault, o lobo não é encarado como um vilão, mas como um clown, personagem divertido que termina domesticado pela vovozinha numa coleira. No papel-título, a pequena Debby, de 10 anos de idade, atriz do programa de TV *A Turma do Didi*.

A adaptação livre do conto de Perrault mostra Chapeuzinho levando um vestido para a avó costurar, em vez da tradicional cesta de doces. No caminho, é avisada por um caçador dos riscos do caminho escolhido por causa de um lobo mau. A menina não segue a recomendação e continua na mesma trilha... Bem fiel ao original? Nem tanto...

### Ecologia e vatapá

"O espetáculo subverte alguns pontos importantes", explica o diretor Milton Corrêa e Castro. "O caçador não atira nunca com balas que matam. Seus tiros só anestesiam, são ecológicos, ressaltando a importância da preservação de todos os animais existentes, por mais que pareçam indesejáveis. A espécie deve ser perpetuada", diz ele.

O musical, com oito canções inéditas de José Antonio de Souza e coreografia de Madelon Novatto, tem cenas cheias de situações engraçadas e inusitadas. E mesmo que o lobo mau se vista de menina e de avó, como no original ele acaba sucumbindo pela boca, quando não resiste ao prato de vatapá oferecido pela vovozinha e come tudo misturado a um sonífero.

"O espetáculo não tem aquelas inevitáveis perguntas à criançada: "O que vocês acham? O que o Chapeuzinho deve fazer?". Ou "O que deve acontecer com o lobo mau?". O público interfere por conta própria o tempo todo. E isto é ótimo", conta Milton. Para ele, o segredo do teatro infantil é agradar não só às crianças, mas também aos pais: "É preciso tratar a criança com inteligência e mostrar qualidade, com bons atores, direção correta e produção esmerada". Agende e leve a garotada...

# Vermelho

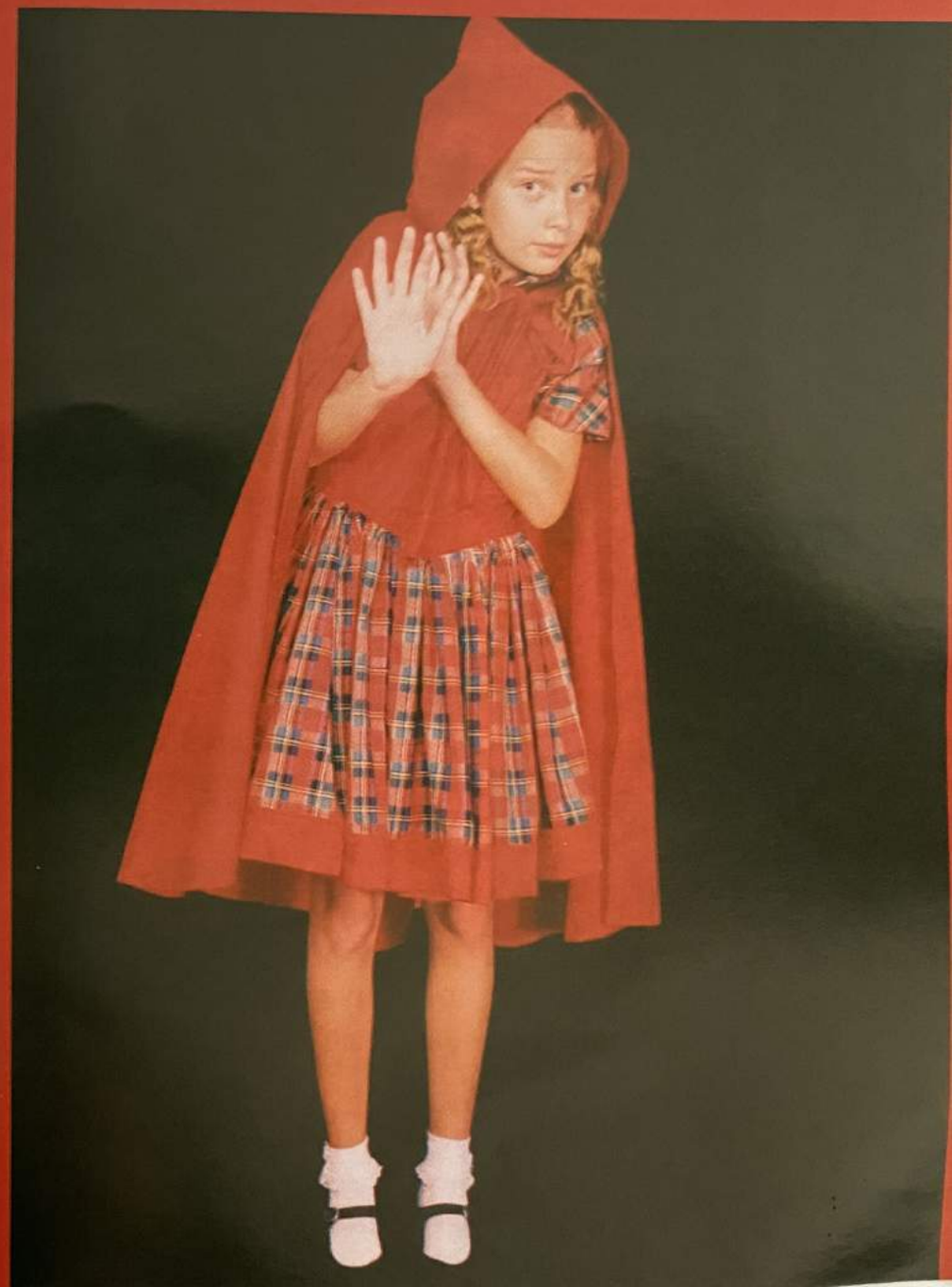
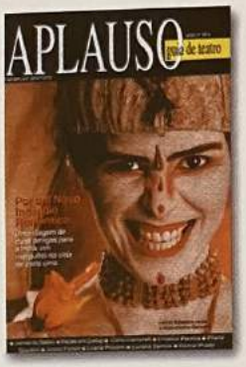
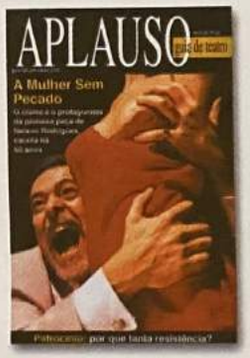
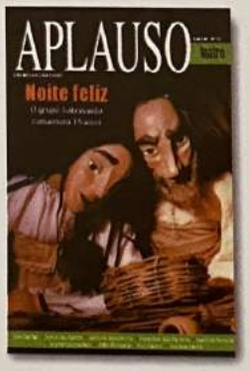


FOTO: DIVULGAÇÃO

# Colecione, assine!








**Enviamos para todo o Brasil**

**Assinatura semestral R$ 18**

**Maiores informações**
**Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390**
**ou e-mail: aplauso@gbl.com.br**

**UM PRESENTE QUE VAI EMOCIONAR...**
Coleção completa de Aplauso por R$ 48! Edições de 1 a 33


## não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

### South American Way

"É muito emocionante ver um musical com raízes brasileiras feito de maneira tão profissional, com duas excelentes atrizes e a griffe de Miguel Falabella."

**Jorge Fernando, diretor e ator**

### Cócegas

"Lolô Perissé e Ingrid Guimarães são grandes atrizes e autoras de um besteirol muito talentoso. Nada melhor para este verão."

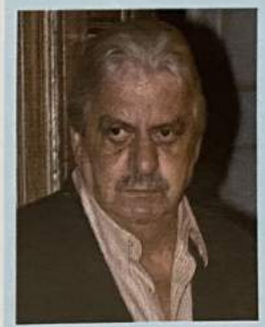
**Cissa Guimarães, atriz**

### Elis – Estrela do Brasil

Acho que todo brasileiro que gosta de música brasileira devia assistir esta peça. Eu sou filha de musical e acho que a maioria das pessoas não sabe o que é montar um trabalho como este!"

**Faffy Siqueira, atriz**

### Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come



"Estreei esta peça no Rio, em 1966. Foi um marco na história do teatro. O Antonio Pedro conseguiu fazer, se não melhor, igual. É um grande espetáculo."

**Hugo Carvana, ator e diretor**

Nicette Bruno e Oscar Felipe em A Alegre Canção da Montanha. Teatro Copacabana Palace, 1951

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

**CEE** da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

# ALA DE DESTAQUE EM TODAS AS PASSARELAS.

Cartão da CAIXA.
Crédito para suas compras à vista ou parceladas.
Muito mais prático que usar o cheque.
Para usar a qualquer hora em qualquer lugar.
Cartão da CAIXA. O Cartão de todo dia.

**0800 784455**
Atendimento ao Cliente
Cartões CAIXA

**www.caixa.gov.br**

CAIXA
Aqui seu dia-a-dia acontece

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil